

Frog Head Key

2009 ©

By Eric Douglas



Capítulo 8

De volta para casa, Kia ajudou Jackson a ir para seu quarto enquanto Littlbear começou a fazer algumas ligações. Ele estava fora de sua jurisdição mas, o ‘sheriff’ local o conhecia bem e respeitava o que ele e Jackson já haviam feito antes. Ele sabia que não seria um problema organizar tudo.

“Littlebear, diga a eles que temos pouco tempo. Aqueles caras sabem que precisam fugir e vão fazer isso o mais rápido possível. Se quisermos pegá-los, precisamos voltar lá correndo,” gritou Jackson do seu quarto.

“Agora fique quieto e me diga o que devo fazer,” disse Kia, empurrando Jackson para a cama. “Precisamos cuidar desse ferimento na sua perna antes de você ir a qualquer lugar.”

“Sim, mamãe,” disse Jackson com um sorriso e simulando obedecer. Ele estava ficando rapidamente impressionado com a força e a objetividade daquela jovem mulher. Ela não tinha titubeado ou hesitado quando as coisas ficaram fora de controle naquela ilha.

“Eu já tratei de cortes e de arranhões mas, nunca de um ferimento a bala, assim você vai ter que me dizer o que devo fazer,” disse ela, abrindo o ‘kit’ de primeiros socorros.

“Eu tratei de muita gente quando trabalhava como paramédico em Nova Iorque mas, devo admitir que nunca fiz um curativo em mim mesmo, assim será uma experiência nova para nós dois,” disse Jackson. “Isso é um estilhaço de bala e não um projétil inteiro, felizmente. Eu acho que ele me atingiu quando eu estava sob a água e isso deve ter diminuído a sua velocidade.”

“Que você quer que eu faça?” perguntou Kia.

“Apalpe as bordas do ferimento e veja se você consegue encontrar o estilhaço sob a pele,” orientou Jackson se deitando. “Você precisa pressionar para baixo. Se estiver próximo da superfície da pele, pode ser que você consiga retirá-lo. Caso contrário, não se preocupe. Fazemos isso depois.”

“Você tem certeza? Isso vai doer,” disse Kia.

“Tenho certeza. Veja o que você consegue fazer,” disse Jackson.

Cuidadosamente, Kia apalpou as bordas do ferimento com as pontas dos seus dedos. Jackson apertava seus dentes a medida que ela trabalhava, tentando desvia seu pensamento para outras coisas.

“Eu acho que encontrei um estilhaço aqui,” disse ela.

“Veja se você consegue trazer ele para a superfície do ferimento e retirá-lo.”

Kia pressionou com mais força, movendo o estilhaço.

“Eu acho que consegui. Espere. Espere um pouco,” disse Kia, concentrada no ferimento. Tinha parado de sangrar mas, com o movimento do estilhaço, a hemorragia voltou. “Jackson eu consegui pegá-lo. Aguarde mais um pouco. Peguei. Está aqui!”

“Putz, isso dói!” disse Jackson conseguindo finalmente voltar a respirar. “Obrigado. Agora pegue aquelas compressas de gaze e aplique pressão direta sobre o ferimento. Precisamos parar esse sangramento novamente.”

Kia se posicionou para pressionar com força o alto da coxa de Jackson. Ela pos o outro braço em torno de seus ombros para se sentir mais confortável. Jackson olhou para cima e viu que seu rosto estava a poucos centímetros do dela e que o corpo dela estava pressionado contra o dele. Ela olhou para ele no mesmo instante que ele percebeu a posição que estavam e ficaram se olhando nos olhos. Jackson subitamente percebeu a sensação de sentir o corpo firme dela deitado ao seu lado e a atração que ele havia sentido antes, voltou mais forte que ele esperava.

“Ummm, oi,” disse ele.

“Ei, você,” disse Kia com um grande sorriso.

“Hei, vocês dois, tenho boas notícias,” disse Littlebear entrando no quarto. “Oooppss, humm. Desculpem-me. Estou interrompendo algo?”

“Nada que não possa continuar mais tarde,” disse Kia com um piscar de olhos e se afastando de Jackson e ficando em pé para pegar as toalhas sujas de sangue caídas ao lado da cama. Ela agia como se nada tivesse acontecido entre os dois, mas deu uma piscada discreta para Littlebear quando passou por ele.

“Que foi isso?” perguntou Littlebear quando Kia saiu do quarto.

“Quem sabe? Nada. Nada mesmo. E agora quais são as boas notícias,” disse Jackson sacudindo a cabeça.

“O ‘sheriff’ Yearly ‘topou’. Ele vai dar todo o apoio que precisamos para pegar aqueles caras,” disse Littlebear. “Vamos ter dois barcos de patrulha dentro de meia hora e um helicóptero pronto e esperando para decolar ao nosso comando. Tudo que precisamos fazer e dizer qual é o nosso plano.”

“Perfeito. Você ainda quer fazer do jeito que conversamos no caminho?” perguntou Jackson.

“Sim. Eu acho que é a melhor forma de pegar esses caras e evitar que mais gente se machuque,” disse Littlebear. “Como está a sua perna? Você está pronto para ir?”

“Sim. Kia tinha acabado de fazer o curativo quando você entrou, disse Jackson. “Deixe me arrumar e podemos ir.”

“É assim que você chama aquilo que ela estava fazendo?” disse Littlebear sorrindo.



Snake chegou na ilha meia hora depois de receber o chamado de Billy. Ele estava furioso.

“Eu não posso deixar os dois idiótas sózinhos por algumas horas sem que vocês destruam toda a operação,” gritou Snake. “Olhem para esse lugar. Eles explodiram o barco?”

“Desculpe, Snake. Eles eram muitos. Eram 10, 12 caras. Eles deviam ser da gangue colombiana ou outra gangue qualquer,” disse Billy. “Eles chegaram, nos ameaçaram e explodiram o barco. Tivemos sorte de não nos matarem.”

“De onde veio essa história, Tommy?” disse Snake, sem acreditar. “Uma gangue colombiana com doze caras chega aqui nesse fim de mundo e explode o barco? Essa também é a sua história?”

“Sim, Snake. Foi o que aconteceu. Eles disseram que queriam tomar conta da operação,” disse Tommy, movimentando a cabeça para cima e para baixo. “Eles disseram que foi muito inteligente misturar a droga na bebida para poder transportá-la. A polícia não suspeitaria da

droga e nossos clientes ficariam dependentes, querendo comprar mais. Eles disseram que você é um gênio.”

“Eu não acredito em vocês,” disse Snake de forma convincente. “A única razão que vou levar vocês comigo e para me ajudar a carregar tudo o que sobrou. Vamos montar isso em algum outro lugar. Precisamos sair daqui imediatamente. Eu podia ver a fumaça de longe e a polícia virá até aqui para investigar. Vamos colocar tudo no barco. Precisamos sair daqui, agora!”

“Obrigado, Snake. Com certeza,” disseram juntos Tommy e Billy. Eles correram para os destiladores e começaram a pegar as garrafas de bebida preparadas enquanto Snake andava pelo laboratório e também coletava os produtos prontos.

“Imbecis,” pensou Snake sorrindo, “Se eles pensam que vou levá-los daqui, vão ter uma grande surpresa.”